

de A a Z

os Constituintes

Lúcia Vânia

Esposa do senador e ex-governador de Goiás, Irapuan Costa Júnior, defende maior participação política da mulher



Lúcia Vânia Abrão Costa, eleita pelo PMDB de Goiás, 43 anos, é jornalista, tem pós-graduação e extensão universitária em Ciências Políticas pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, possui vários cursos, a maioria sobre a mulher, o menor e a educação. Foi primeira dama do Estado de Goiás, na gestão de seu marido, o atual senador Irapuan Costa Júnior (PMDB).

Presidiu a Organização das Voluntárias de Goiânia, da qual é uma das fundadoras, além de ter ocupado a presidência de várias fundações de assistência social.

Para a deputada Lúcia Vânia, a participação da mulher nos últimos anos vem acrescentando um dado novo na dinâmica social. "Essa participação não reflete apenas o contingente numérico da população mas, também, aporta especificações decorrentes da condição feminina e da experiência histórica milenar vivida pela mulher".

A respeito da Assembleia Nacional Constituinte, Lúcia Vânia acha que ela deve elaborar uma Constituição democrática, que represente "o interesse de todos os segmentos da população, ser um espelho das grandes conquistas de nosso povo; deve assegurar o desenvolvimento da livre iniciativa; dar condições ao homem do campo de sustentar a si e à sua família; assegurar a todos os cidadãos a liberdade de culto e expressão; garantir o acesso das populações carentes à educação e à saúde; porém, antes de tudo deve assegurar a participação efetiva de nosso povo na gerência dos negócios e interesses da Nação.

A deputada — que se destaca por sua elegância em plenário — defende uma mudança no perfil agrário da maioria dos Estados: "A reforma precisa deixar de ser uma disputa ideológica, para ser um instrumento de promoção do desenvolvimento da justiça social em nosso País".

Iram Saraiva

Integrante da ala progressista do PMDB, foi um crítico violento da ditadura militar. Duas vezes deputado, é senador



Senador mais votado da história política de Goiás, Iram Saraiva, 43 anos, defende quatro propostas como base para a ação governamental de recuperação do Brasil: as reformas agrária, tributária, urbana e a moratória da dívida externa até a superação da crise econômica. "Ou então — acrescenta — será o desastre nacional".

Nascido em Goiânia, foi militante estudantil e começou a política partidária elegendo-se vereador em sua cidade. Foi deputado estadual numa legislatura, deputado federal por oito anos e senador eleito em novembro passado.

Filho de família humilde (seu pai era alfaiate), trabalhou e estudou até se formar em Direito e História. É professor de Direito de Processo Penal na Faculdade Anhangüera, de Goiânia, função que vem acumulando com o desempenho do mandato parlamentar.

Como deputado federal, Iram Saraiva se posicionou entre os autênticos do PMDB, com uma pregação progressista e às vezes radical contra a ditadura militar. Fez discursos violentos contra os generais Geisel e Figueiredo, denunciou o caráter negativo da aproximação entre o ex-presidente Figueiredo e os seus congêneres argentinos, Jorge Videla, e do Chile, Augusto Pinochet. Nesse tempo, era membro atuante da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Na campanha eleitoral do ano passado, percorreu todo o Estado, apesar de obrigado a utilizar cadeira de rodas, desde um acidente automobilístico que o imobilizou, numa viagem entre Brasília e Goiânia em agosto de 1979. Casado, pai de três filhos, é um dos mais brilhantes parlamentares da bancada goiana do PMDB e forte, fortíssimo candidato à sucessão do governador Henrique Santillo, nas eleições de 1990.